



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO CENTRO-OESTE

THAYSA PAULA FERREIRA SANTOS; MURILO DE BARROS LOBO; MARIA EDUARDA DE FIGUEIREDO; JOSILENE DÁLIA ALVES; MARAISA DELMUT BORGES

RESUMO

A hanseníase continua sendo um desafio significativo de saúde pública, com altas taxas de incidência no Brasil, especialmente em Mato Grosso. Este estudo teve como objetivo analisar os dados de notificação de hanseníase no estado de Mato Grosso entre 2014 e o primeiro semestre de 2024, com foco na evolução da doença, suas características epidemiológicas e as implicações para as políticas de saúde. Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, retrospectivo e descritivo. Os dados foram coletados na plataforma DW Web, que inclui informações de 142 municípios. Foram calculadas taxas de incidência e variação percentual dos casos notificados. Os resultados revelaram que o número de casos aumentou em 59,25% no período analisado, totalizando 45.565 casos até 2024. Cuiabá, com 5.170 casos, foi a cidade com maior número de registros, enquanto Juína teve a maior taxa de incidência epidêmica, com 6.146,80 casos por 100.000 habitantes. A maioria dos casos ocorreram em áreas urbanas (35.570), com 8.575 casos notificados em zonas rurais, refletindo as dificuldades de acesso à saúde nessas regiões. Além disso, observou-se que 6,45% dos casos apresentaram falhas na coleta de dados, como informações em branco ou não classificadas. Em relação à distribuição por raça, a maioria dos casos foram registrados em pessoas pardas (55,95%), seguidas por pessoas brancas (30,18%). A análise também indicou que a faixa etária mais afetada foi a de 50 a 59 anos, com 10.128 casos. As conclusões apontam para a necessidade urgente de intensificar o diagnóstico precoce e melhorar o acesso ao tratamento, além de aprimorar a coleta de dados para garantir a eficácia das políticas públicas e alcançar as metas de eliminação da hanseníase.

Palavras-chave: *Mycobacterium leprae*; Incidência; Mato Grosso

1 INTRODUÇÃO

Considerada uma das doenças mais antigas do mundo, a hanseníase é uma infecção crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, um bacilo álcool-ácido resistente, de multiplicação lenta e fracamente gram-positivo. Sua transmissão ocorre por via aérea, através de gotículas expelidas pelo nariz e pela boca de pessoas infectadas, especialmente aquelas com alta carga bacilar que ainda não iniciaram o tratamento. Estima-se que a principal via de disseminação do bacilo para a pele, mucosas, nervos e outros tecidos é hematogênica (Brasil, 2022; WHO, 2024).

A hanseníase apresenta-se em duas formas clínicas principais: paucibacilares e multibacilares, diferenciadas pela quantidade de bacilos presentes e pela resposta imunológica do paciente. As formas paucibacilares, como a indeterminada e a tuberculóide, apresentam menor carga bacilar e uma resposta imunológica mais eficaz, o que resulta em menor capacidade de transmissão. Já as formas multibacilares, como a dimorfa e a virchowiana, são caracterizadas por maior quantidade de bacilos, levando a manifestações graves e maior

transmissibilidade, com comprometimento significativo da pele e nervos periféricos (Brasil, 2017).

O Brasil integra o grupo de países prioritários para a Organização Mundial da Saúde (OMS) no enfrentamento à hanseníase, ocupando a segunda posição no ranking de casos no mundo, sendo o país com o maior número de diagnósticos registrados nas Américas, representando 92% dos casos diagnosticados em 2022. Devido à alta carga da doença, a hanseníase permanece um grande problema de saúde pública no país, sendo de notificação compulsória e investigação obrigatória. Desde a década de 1980, o Brasil implementa iniciativas institucionais que visam aprimorar as estratégias de cuidado para as pessoas afetadas pela doença (Brasil, 2024; OMS, 2023).

No estado de Mato Grosso, a hanseníase apresenta uma das maiores taxas de detecção do Brasil, sendo classificado como uma área hiperendêmica, com prevalência mais alta em relação a outras regiões. Esse cenário reforça a importância dos diagnósticos precoces e do tratamento adequado para controlar a disseminação da doença. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar os dados de notificação de hanseníase no estado, abrangendo o período de 2014 até o primeiro semestre de 2024, totalizando 10 anos e meio de dados. A análise dos números de notificações ao longo desse período visa acompanhar a evolução da doença, identificar possíveis tendências e fornecer subsídios para o aprimoramento de políticas públicas de saúde (SECOM-MT, 2024).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, retrospectivo e descritivo. Os dados foram coletados na plataforma DW Web (Repositório de Dados dos Sistemas de Informação da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso), abrangendo o período de 2014 até o primeiro semestre de 2024, com o objetivo de analisar os dados dos 142 municípios do estado de Mato Grosso. Para a análise dos dados, foram elaborados gráficos e tabelas, os quais permitiram as análises espaciais propostas.

Foi realizado o cálculo de variação percentual de acordo com o livro Matemática Financeira, Estatística e Economia de José Dutra Vieira Sobrinho, para comparar o crescimento ou a redução de um valor em relação aos casos notificados de hanseníase nos anos de 2014 a 2023. Esse tipo de cálculo é fundamental para entender a evolução de dados ao longo de um período e é utilizado para análises temporais e comparativas (VIEIRA SOBRINHO, 2013)

O cálculo de variação porcentual foi realizado conforme a fórmula a seguir:

$$\text{Variação porcentual} = \frac{\text{valor final} - \text{valor inicial}}{\text{valor inicial}} \times 100$$

Além disso, foi calculada a taxa de incidência da hanseníase utilizando a fórmula descrita no Módulo: Princípios de Epidemiologia, publicado pelo Ministério da Saúde em 2020, que orienta sobre os cálculos epidemiológicos para doenças transmissíveis. A população padrão considerada para o cálculo da incidência foi a do último censo do IBGE (BRASIL, 2020; IBGE, 2022)

O cálculo da taxa de incidência foi realizado conforme a fórmula a seguir:

$$\text{Incidência da doença} = \frac{\text{nº de casos novos da doença}}{\text{população}} \times 100\text{mil}$$

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2014 e 2023, o número de casos notificados no estado de Mato Grosso aumentou

59,25%. Além disso, entre 2014 e o primeiro semestre de 2024, foram registrados 45.565 casos de hanseníase, resultando em uma incidência aproximada de 1.245,26 casos a cada 100.000 habitantes. Esses dados estão em conformidade com o Ministério da Saúde, que classificou Mato Grosso como líder em casos de hanseníase no Centro-Oeste (Brasil, 2023).

O ano de 2023 registrou o maior número de casos, com 6.044 notificações, destacando a necessidade de diagnóstico precoce diante da taxa crescente e preocupante da doença. No primeiro semestre de 2024, foram registrados 5.700 casos, o que corresponde a 94,3% dos casos de 2023. A importância do diagnóstico precoce é reforçada pela Estratégia Global da OMS para a Hanseníase 2021–2030, que visa interromper a transmissão da doença e eliminar os casos autóctones. A estratégia incentiva os países com alta carga a intensificarem as ações e pressiona os países com baixa carga a fortalecerem os esforços para erradicar a hanseníase (Brasil, 2021).

A distribuição dos casos apresentou uma idade proporcional entre homens (50,45%, com 22.991 casos) e mulheres (49,53%, com 22.572 casos), com 2 casos classificados como indefinidos, conforme a Figura 1. A faixa etária mais acometida pela doença foi de 50 a 59 anos, com 10.128 casos notificados. Esses dados indicam que a hanseníase afeta tanto homens quanto mulheres e acomete diversas faixas etárias (Brasil, 2024).

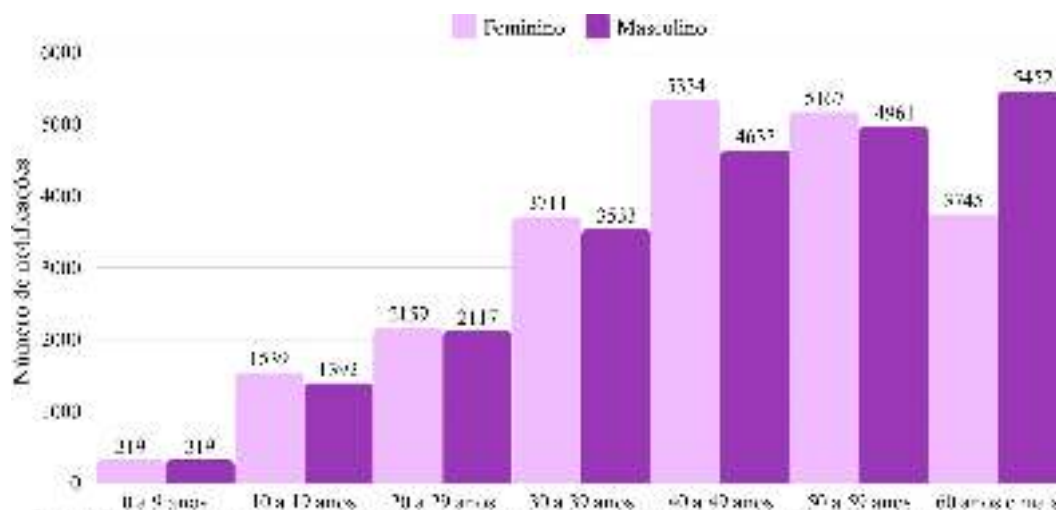


Figura 1. Proporção de novos casos de hanseníase no estado de Mato Grosso, segundo sexo e faixa etária em relação aos anos de 2014 a 2024. Mato Grosso, Brasil, 2024.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

De acordo com o Boletim Epidemiológico da Hanseníase 2024 do Ministério da Saúde, a maioria dos novos casos de hanseníase no Brasil ocorreram em pessoas pardas, seguidas das brancas e pretas. No estado de Mato Grosso, a raça/cor da pele declarada pelos pacientes notificados indicou 187 casos de pessoas brancas e 432 casos classificados como 'ignorados'. Na autodeclaração, 341 pacientes se declararam amarelos, 13.745 brancos, 197 indígenas, 25.560 pardos e 2.112 pretos, com uma redução na proporção de casos ignorados ou classificados como 'brancos' em relação aos anos anteriores.

A distribuição dos casos por grupos étnicos e sexos, com destaque para a predominância de casos em pessoas pardas, coincide não apenas com o boletim epidemiológico de 2024, mas também com a composição da população do estado. Além disso, a subnotificação e a falha na coleta de dados, com 6,45% dos casos apresentando informações incompletas, dificultam uma avaliação mais detalhada da situação, evidenciando a necessidade de melhorias no registro e vigilância.

Tabela 1 – Proporção de casos notificados de hanseníase por raça/cor no estado de Mato Grosso, Brasil (2014- 2024).

Variáveis	n	%
Raça		
Branca	13745	30,2
Preta	5112	11,2
Parda	25560	56,1
Amarela	341	0,7
Indígena	197	0,4
Ignorado	423	0,9
Em Branco	187	0,4

Fonte: Elaboração própria, 2024.

A análise da distribuição geográfica dos casos de hanseníase indica que a maior parte dos registros está concentrada em áreas urbanas, totalizando 35.570 casos, enquanto 8.575 notificações foram registradas em regiões rurais, o que evidencia as dificuldades no acesso aos serviços de saúde nas zonas mais remotas. Esse padrão é corroborado por Lopes de Castro (2021), que sugere que o número reduzido de casos notificados nas áreas rurais pode estar associado a desigualdades no acesso à saúde, à oferta limitada de serviços em tais regiões e à menor demanda por esses serviços por parte da população rural, quando comparado aos habitantes das zonas urbanas.

Segundo Martorelli Júnior (2023), o município de Cuiabá tem enfrentado desafios operacionais no controle da hanseníase, especialmente no que se refere ao diagnóstico precoce. A capital lidera com 5.170 casos notificados, apresentando uma incidência de 794,88 casos por 100.000 habitantes, configurando-se como uma área de alto risco. Em seguida, Juína, com 2.817 casos, registra uma taxa epidêmica de 6.146,80 casos por 100.000 habitantes, o que é 7,73 vezes superior à taxa observada em Cuiabá.

4 CONCLUSÃO

A análise dos dados epidemiológicos de hanseníase no estado de Mato Grosso, revela um quadro preocupante de crescimento da doença. O fato de a maioria dos casos ocorrerem em áreas urbanas, onde o acesso à saúde deveria ser mais facilitado, indica falhas na atenção à saúde e possíveis lacunas no diagnóstico precoce. Fica evidente a urgência de intensificar as implementações propostas pelo Ministério da Saúde, como o “roteiros para zero hanseníase” promovendo ações de diagnóstico precoce e tratamento, principalmente nas áreas mais afetadas, para evitar a progressão da doença e a transmissão. As políticas públicas devem ser ampliadas, com um foco especial na educação da população sobre a hanseníase, além de melhorar o acesso à saúde nas áreas rurais e periféricas. A continuidade das campanhas de conscientização e a adequação dos sistemas de coleta de dados serão fundamentais para o controle da hanseníase e para alcançar as metas globais de eliminação da doença.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Especial: Hanseníase 2024. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de->

conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/es peciais/2024/be_hansen-2024_19jan_final.pdf..

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Prático: Hanseníase. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hanseniase.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Módulo: Princípios de Epidemiologia. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/modulo_principios_epidemiologia_3.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministro ressalta importância do diagnóstico precoce da hanseníase e afirma que doença continua sendo um desafio. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/ministro-ressalta-importancia-do-diagnostico-precoce-e-da-hanseniase-e-affirma-que-doenca#:~:text=A%20coordenadora%20geral%20de%20Hansen%C3%ADase,%2C%20Tocantins%2C%20Rond%C3%B4nia%20e%20Goi%C3%A1s>

BRASIL. Secretaria de Estado de Comunicação de Mato Grosso (SECOM-MT). Mato Grosso Alerta para Importância de Diagnóstico Precoce e Tratamento Contra Hanseníase. Cuiabá, 2023. Disponível em: <https://www.secom.mt.gov.br/w/secretaria-de-sa%C3%BAde-de-mt-alerta-para-import%C3%A2ncia-de-diagn%C3%B3stico-precoce-e-tratamento-contra-hansen%C3%ADase#:~:text=E>
[m%20Mato%20Grosso%2C%20foram%20diagnosticados,2023%20apontam%20para%204.212%20casos.](https://www.secom.mt.gov.br/w/secretaria-de-sa%C3%BAde-de-mt-alerta-para-import%C3%A2ncia-de-diagn%C3%B3stico-precoce-e-tratamento-contra-hansen%C3%ADase#:~:text=E)

BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso. Panorama de Cuiabá. 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/cuiaba/panorama>.

BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso. Plano Estratégico de Eliminação da Hanseníase. Mato Grosso, 2024. Disponível em: file:///C:/Users/EpiGeo/Downloads/plano_estrategia%20hanseniase_23jan24_isbn.pdf.

CASTRO Lopes, Fernanda de et al. Hanseníase no contexto da Estratégia Saúde da Família em cenário endêmico do Maranhão: prevalência e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 5, maio 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Lpq9CSrNX6swGxWFMtxtNDk/?format=pdf&lang=pt>.

MARTORELI Júnior, José Francisco et al. Aglomerados de risco para ocorrência de hanseníase e as incapacidades em menores de 15 anos em Cuiabá: um estudo geoespacial. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/4yqfDLxFnp5WSScbhzJvCrp/?format=pdf&lang=pt>.
SOBRINHO, José Dutra Vieira. Matemática Financeira. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
WHO. Leprosy, 27 January 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/leprosy>.

WHO. Estratégia Global para a Hanseníase 2021-2030. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2020. Disponível em: https://subpav.org/aps/uploads/publico/repositorio/Estrat%C3%A9gia_Global_Hansen%C3%ADase_2021_-_2030.pdf.

GOV.BR. Mato Grosso lidera casos de hanseníase do Centro-Oeste. Publicado em: 01/02/2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/mato-gross>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (WHO). *Leprosy: Fact Sheet*. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/leprosy>.